

O teor de O.D. oscilou entre 4,0 a 7,1 ml.l^{-1} , apresentando uma média de 5,74 $\text{ml.l}^{-1} \pm 0,65$. Estes dados estão de acordo com os valores de O.D. citados na literatura e normalmente encontrados nesta região (ANDRÉ, 1990; CARVALHO, 2000).

As maiores concentrações de O.D. foram registradas na camada superficial, apresentando uma média de 6,1 $\text{ml.l}^{-1} \pm 0,3$ e variação de 5,7 ml.l^{-1} a 7,1 ml.l^{-1} , sendo que a estação 1 apresentou o maior valor de O.D.

A camada intermediária apresentou uma média de O.D. de 5,7 $\text{ml.l}^{-1} \pm 0,4$ e variação de 5,0 a 6,1 ml.l^{-1} e no fundo, valores entre 4,0 a 6,6 ml.l^{-1} e média de 5,5 $\text{ml.l}^{-1} \pm 0,9$. (Figura 5.1.24 e 5.1.25).

As menores concentrações de O.D. no fundo, foram registradas em estações com baixas temperaturas (1, 2, 7, 8, 9 e 10), com valores entre 4,0 e 5,2 ml.l^{-1} , caracterizando as águas da ressurgência, que devido ao longo período de permanência nas camadas afóticas podem ficar subsaturadas.

pH

O pH, potencial hidrogeniônico, é um parâmetro importante em muitos estudos ambientais, pois influencia os equilíbrios químicos que ocorrem naturalmente. O pH nos ecossistemas aquáticos naturais pode influenciar na fisiologia das diferentes espécies, contribuir para a precipitação de elementos químicos tóxicos como os metais traços, e causar efeitos sobre a solubilidade de nutrientes.

Os valores de pH variaram muito pouco na coluna d'água, assim como espacialmente, apresentando valores entre 7,94 e 8,16 em toda a área de estudo (Figura 5.1.26 e 5.1.27).